

Adolescentes e tempo livre em diferentes contextos de desenvolvimento.

O presente trabalho teve como objetivo analisar e discutir as atividades praticadas no tempo livre por adolescentes, entre 11 e 19 anos, que vivem em dois contextos diferentes e estudam em escolas públicas do sul do Brasil. Participaram da pesquisa 691 adolescentes que moram com a família (M=15,15 anos; DP=1,57) e 112 adolescentes que estão em acolhimento institucional (M=14,8; DP=1,48). Foi utilizado um questionário referente às atividades que os jovens costumam praticar em seu tempo livre, com opções que podiam ser marcadas de forma cumulativa. As atividades mais mencionadas pelos adolescentes do contexto familiar foram “assistir TV” (83,2%); “navegar na internet” (78,3%) e “ouvir ou tocar música” (76,5%). Já as atividades mais mencionadas pelos participantes institucionalizados foram “assistir TV” (93,7%); “ouvir ou tocar música” (76,6%) e “passear” (69,4%). Houve diferença entre os dois grupos, com maior evidência nas seguintes preferências dos adolescentes em acolhimento institucional: “jogar e/ou brincar” ($X^2=41,36$; $p<0,001$), “passear” ($X^2=14,24$; $p<0,001$), “assistir TV” ($X^2=7,27$; $p=0,007$), “desenhar, pintar e/ou fazer artesanato” ($X^2=57,13$; $p<0,001$) e “ler livros, revistas e/ou quadrinhos” ($X^2=18,05$; $p<0,001$). A única atividade de tempo livre com percentual significativamente maior entre adolescentes que moram com a família foi navegar na internet ($X^2=70,26$; $p<0,001$). Tais resultados permitem discutir que algumas atividades são de características típicas da adolescência por serem igualmente comuns aos dois grupos (sem diferença estatística), como foi o caso da atividade de tocar ou ouvir música, freqüentar cinema ou teatro, namorar e ir a festas. Considerando-se as diferenças encontradas, os adolescentes temporariamente acolhidos em instituições parecem desenvolver atividades mais diversas no seu tempo livre, o que está de acordo com o previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, enquanto os jovens que moram com suas famílias demonstram ter maior acesso à internet, diminuindo consideravelmente a participação nas demais atividades.